

GALERIA
**RAQUEL
ARNAUD**

RUBRO
iole de freitas

14 de agosto - 18 de setembro _ 2021

August 14 - September 18 _ 2021



RUBRO

Uma exposição não é um mero amontoado de obras reunidas a bel sabor.

É uma escrita.

Feita através de símbolos.

De signos que constroem um texto.

Que não se quer perder ou deixar trancado na experiência pessoal, isolado do resto do mundo.

Não é para serem guardados a sete chaves na mente de quem os gera.

Não é só matéria mental volátil que não se fixa em lugar algum, não se inscrevendo

no tempo e espaço coletivo, social.

Querem interagir com outros feitos.

Sair.

Circular.

Interagir.

Aspiram assim a serem linguagem.

Para se comunicarem.

Entre si e com os demais interessados. Agregados.

Aqui, no Rubro, estas esculturas, guardando um espaço pensado entre elas, se relacionam a fim de criar um campo atuante.

Campo que imprime um desenho no espaço da parede e do ar.

Desenhos não materializados no aço, mas que insistem e manter a mesma presença estética daquilo que ocorre na matéria metálica conformada.

Aço. Visível e tangível.

O não corpóreo, invisível, sem toque sensorial, é preenchido de espaço/ar.

Pleno de campos de força sobre ele atuantes. De ondas luminosas, luz artificial ou solar. Não importa.

Nestes espaços entre os corpos escultóricos moram as ondas luminosas e as forças da gravidade que, mais livres, circulam numa horizontalidade que joga com a verticalidade de algumas pontas de aço.

Estas, as pontas, descrevem um percurso, ora seguido pelo resto da chapa que as molda, ora não.

Enquanto isto, no chão, descansam as LÍVIDAS, meros papéis cortados em aço, brancas; claros volumes que tentam emergir do solo.

Aparecem como variações volumétricas a partir de 3 recortes iniciais, surgidos de 2 a 3 riscos em cada folha de papel inaugural: matrizes da forma a surgir.

Estendidos no piso da galeria, recostando seus volumes que acenam à planaridade da forma inicial, eles se aglomeram no centro do espaço, abaixo da linha dos olhos que captam as obras instaladas na parede.

Estas, por sua vez, permitem o confronto entre obras e espectador que, ombreando com a população escultórica existente na alvenaria, baixa seu olhar e o leva a se deparar com os moldes rígidos daquilo que foram um dia: papéis que aceitaram o gesto da artista, seus tensores transparentes e sua volumetria insípida.

Neste deslocamento do olhar do alto ao chão e na absorção da horizontalidade escultórica concedida pela arquitetura, impregnada pela contundência do RUBRO, LÍVIDO e PÁLIDO – este instalado sozinho na larga parede em frente –, encontra-se o mistério ou a questão desta OBRA RUBRA .

Encerra-se, neste instante, o roteiro da exposição.

Iole de Freitas

Julho 2021

RUBRO

An exhibition is not a mere jumble of works brought together in good taste.

It's a script.

Made of symbols.

Through signs that build a text.

You don't want it to be lost or sealed in personal experience, isolated from the rest of the world.

They are not to be kept under lock and key in the minds of those who generate them.

It is not just volatile mental matter that does not fixate itself anywhere or is inscribed on time and collective, social space.

They want to interact with other feats.

Go out.

Circulate.

Interact.

So, they aspire to be language.

To communicate.

Among themselves and with other interested parties.

Aggregates.

Here, in Rubro, these sculptures, keeping thought-out spaces between them, relate to each other in order to create an active field.

A field that imprints a design onto the wall and onto the air.

Designs that are not materialized in steel, but insist on maintaining the same aesthetic presence of what occurs in the formed metallic material.

Steel. Visible and tangible.

The non-corporeal – invisible, without sensory touch – is filled with space/air.

It is full of force fields acting on it. They stem from light waves, artificial light or sunlight. It does not matter.

In these spaces between the sculptural bodies, live the light waves and the forces of gravity that, freer, circulate in a horizontality that plays with the verticality of some of the steel points.

These edges describe a path, sometimes followed by the rest of the sheet that molds them, sometimes not.

Meanwhile, on the floor, lie the LÍVIDAS, mere pieces of paper cut in steel, white; clear volumes that try to emerge from the ground.

These, in turn, allow the confrontation between works and the spectator who, standing up against the sculptural population that exists in the masonry, lowers their gaze and is led to an encounter with the rigid molds of what was once pieces of paper that accepted the artist's gesture, its transparent tensors and its insipid volumetry.

In this displacement of the gaze from the top to the ground and in the absorption of the sculptural horizontality granted by the architecture, impregnated by the forcefulness of RUBRO, LÍVIDO and PÁLIDO – the latter installed on the wide wall across from the others, isolated –, there is the mystery or the question of this OBRA RUBRA.

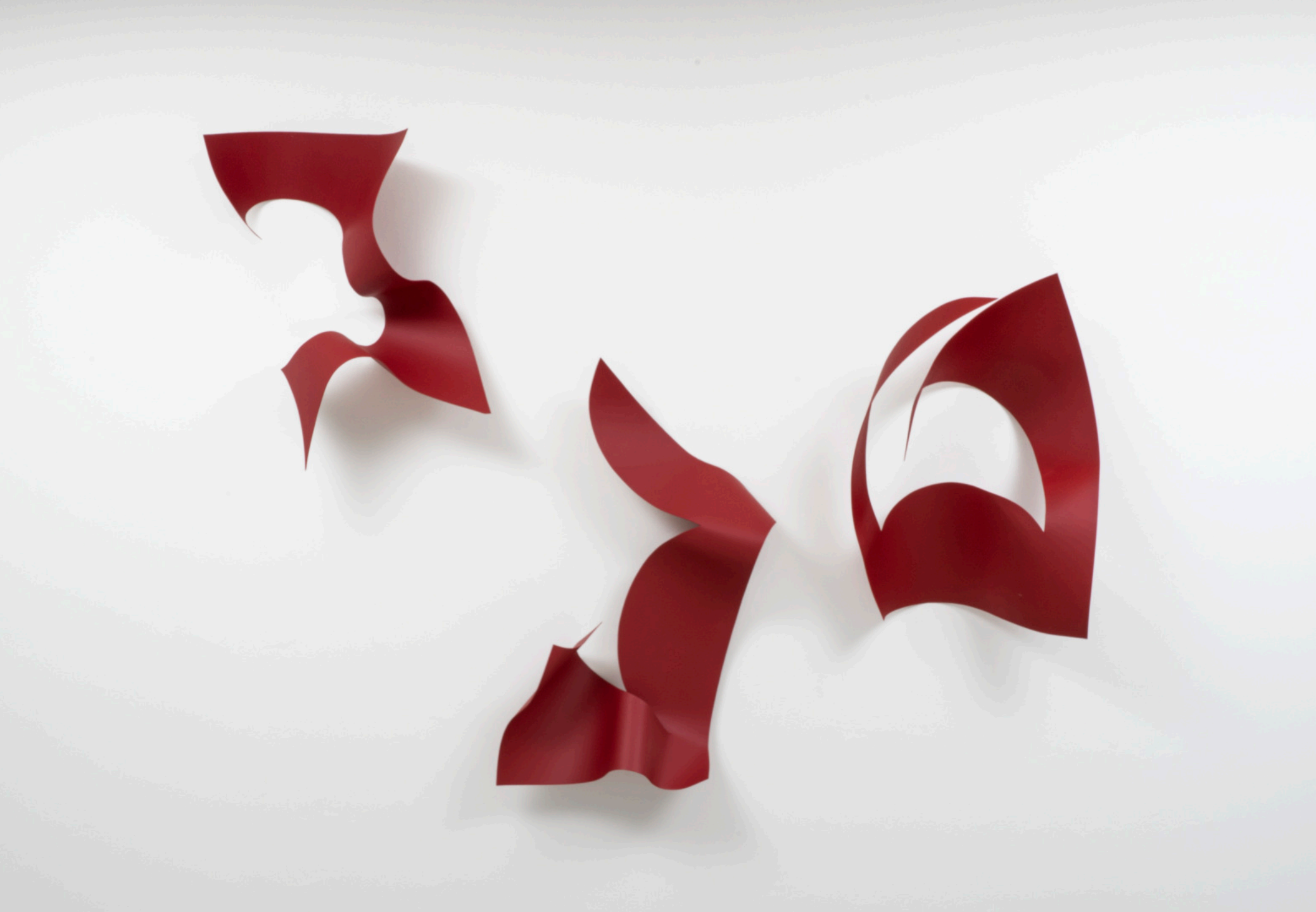
Iole de Freitas
July 2021



rubros, pálidos e
lívidos
2021
aço inox e pintura
artesanal
235 x 850 x 61 cm

red, pale and livid
2021
stainless steel hand painted
variable measures





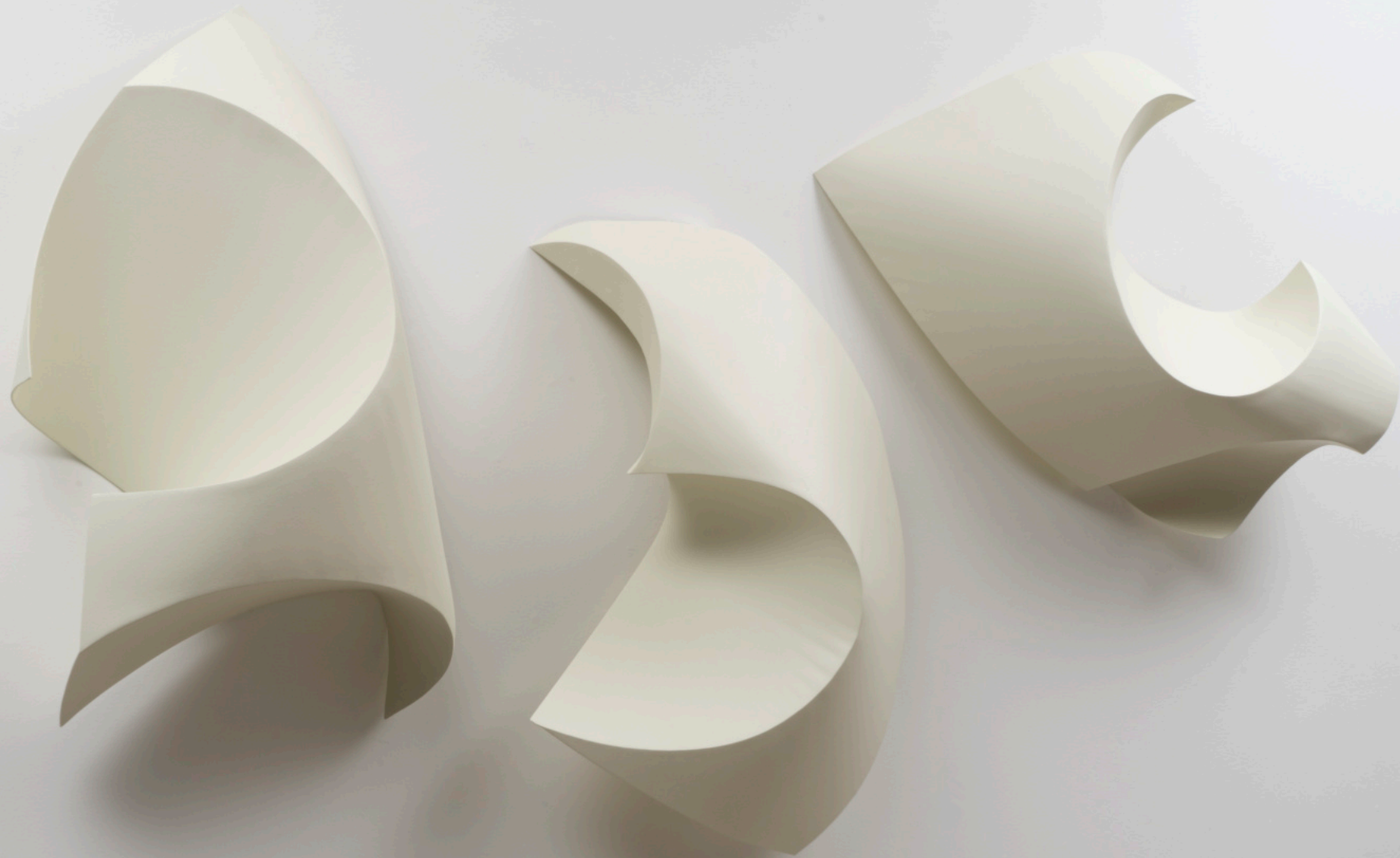
o rubro
2021
aço inoxidável e pintura
artesanal
208 x 225 x 40 cm

o rubro
2021
stainless steel hand painted
variable measures



lívidas
2021
aço inoxidável e pintura
artesanal
273 x 525 x 33 cm

livids
2021
stainless steel hand painted
variable measures



sem título
2020
aço inoxidável com
pintura artesanal
140 x 200 x 35 cm

untitled
2020
stainless steel hand painted
140 x 200 x 35 cm



adaga de papel
2021
aço inoxidável e pintura
artisanal.
60 x 54 x 36 cm

paper dagger
2021
stainless steel hand painted
60 x 54 x 36 cm



derretida _
2021
aço inoxidável
140 x 155 x 110 cm

melted
2021
stainless steel
140 x 155 x 110 cm





RUBRO

iole de Freitas

14 de agosto - 18 de setembro _ 2021

August 14 - September 18 _ 2021

Galeria Raquel Arnaud

Rua Fidalga, 125 – Vila Madalena

+55 11 3083-6322

info@raquelarnaud.com